



RELATO DE EXPERIÊNCIA DA ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO POR MEIO DA FORMAÇÃO DO PENSAMENTO MATEMÁTICO NOS ANOS INICIAIS, DO PIBID BOLSISTA 2025, NO CEPAE UFG

Bruna Policena de Oliveira ¹

Luathauana Nunes Tavares ²

Lucimara Ivararege Ekureudo Amema ³

João Paulo Machado Godoy ⁴

Vanessa Gabassa ⁵

RESUMO

A proposta pedagógica deste relato de experiência foi possível a partir da vivência em docência compartilhada, proporcionada pelo Pibid Alfabetização, oferecida aos alunos de graduação em Pedagogia da UFG. Foi desenvolvida em uma turma de 1º ano do Ensino Fundamental no Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação (CEPAE) e teve como ênfase a articulação entre alfabetização, letramento, pensamento matemático, linguagem oral e escrita, imersa no contexto cultural das Festas Juninas. A aula partiu da leitura compartilhada de uma história em quadrinhos, que despertou o interesse dos alunos e serviu como introdução para uma conversa sobre a temática. Também ouviram algumas músicas sobre o sertão e as raízes culturais desse festejo. A partir disso, as crianças falaram sobre suas


¹ Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Goiás - UFG, brunapolicena@discente.ufg.br;

² Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Goiás - UFG, luathauananunes@discente.ufg.br;

³ Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Goiás - UFG, ivararege@discente.ufg.br;

⁴ Mestre pelo Curso de Pedagogia Universidade Federal de Goiás - UFG, joao_godoy@ufg.br;

⁵ Professor orientador: Doutora, Faculdade da Educação - UFG, vanessagabassa@ufg.br.



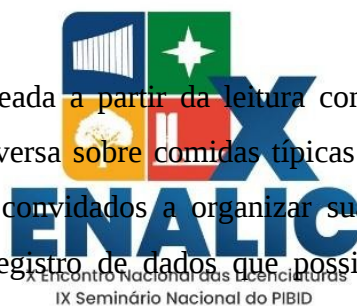
comidas típicas favoritas, que gostariam de encontrar na festa da escola, que aconteceria alguns dias à frente. Elencados os desejos, foi instigado pelo professor, como organizar e escolher as principais comidas mais citadas, cujo objetivo final era escrever um bilhete coletivo à coordenação da escola, solicitando que estas estivessem presentes na festa. Durante a atividade, foi construída uma contagem coletiva e registro em tabela da vontade de todos, para auxiliar na construção da noção de “preferência da maioria”, o que permitiu a vivência de conceitos estatísticos básicos. O referencial teórico-metodológico que orienta esta prática está ancorado na perspectiva histórico-cultural, priorizando a mediação pedagógica e a aprendizagem significativa. A experiência demonstrou a importância de propor atividades que façam sentido para as crianças e estejam vinculadas à realidade delas, ampliando os repertórios linguístico e matemático. A escrita coletiva do bilhete, enviada à coordenação, foi um momento de fechamento da atividade, em que a linguagem escrita cumpriu uma função social real, sendo lida e respondida pelos gestores da escola. A proposta evidencia como este trabalho pode acontecer de forma integrada, lúdica e contextualizada.

Palavras-chave: Alfabetização, Letramento, Educação Matemática, Educação Estatística.

INTRODUÇÃO

A alfabetização e o letramento, quando articulados à construção do pensamento matemático, constituem dimensões essenciais do processo educativo nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Essa articulação se fundamenta na perspectiva histórico-cultural da aprendizagem, segundo a qual o conhecimento se forma por meio da interação social, da mediação pedagógica e da inserção dos conteúdos escolares em contextos culturalmente significativos. Assim, o ensino da língua e da matemática deve transcender o caráter técnico, favorecendo experiências que possibilitem à criança atribuir sentido ao que aprende, a partir de práticas sociais que mobilizem leitura, escrita, contagem, observação e diálogo.

Neste contexto, a experiência relatada foi desenvolvida no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) – subprojeto Alfabetização, vinculado ao curso de Pedagogia da Universidade Federal de Goiás (UFG) – e realizada em uma turma de 1º ano do Ensino Fundamental do Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação (CEPAE/UFG). A proposta emergiu da intenção de explorar, de forma integrada, aspectos da alfabetização, do letramento e do raciocínio lógico-matemático, tomando como eixo temático as Festas Juninas, um contexto cultural que desperta o interesse e o envolvimento das crianças.



A atividade foi desencadeada a partir da leitura compartilhada de uma história em quadrinhos, seguida de uma conversa sobre comidas típicas da Festa Junina. A partir dessa troca oral, os estudantes foram convidados a organizar suas preferências em uma tabela, construindo coletivamente um registro de dados que possibilitou a vivência de conceitos matemáticos como contagem, comparação e noção de maioria. O desdobramento da discussão levou à escrita de um bilhete coletivo destinado à coordenação da escola, solicitando que as comidas mais citadas estivessem presentes na festa. Dessa forma, a escrita ganhou uma função social autêntica, promovendo o uso significativo da linguagem escrita e o desenvolvimento do pensamento estatístico em sua forma inicial.

O objetivo da proposta foi proporcionar uma experiência de aprendizagem interdisciplinar que contribuísse para o desenvolvimento das competências linguísticas e matemáticas, fortalecendo a relação entre leitura, oralidade, escrita e raciocínio lógico. Além disso, buscou-se valorizar a cultura popular e o protagonismo infantil, reconhecendo as experiências e preferências das crianças como ponto de partida para o ensino.

Durante a execução da atividade, observou-se o envolvimento da turma e a importância de estratégias de mediação que favorecessem a atenção e a participação das crianças, sobretudo diante dos desafios de concentração característicos da faixa etária. A análise da experiência permitiu perceber o potencial da integração entre alfabetização e pensamento matemático para ampliar as formas de expressão e compreensão do mundo pelas crianças, além de evidenciar a relevância de propostas pedagógicas que façam sentido em seu contexto sociocultural.

Em síntese, a experiência desenvolvida no CEPAE/UFG revelou que práticas que integram linguagem, cultura e matemática, quando mediadas de forma lúdica e contextualizada, promovem aprendizagens mais significativas e fortalecem o papel da escola como espaço de construção coletiva do conhecimento.

METODOLOGIA

Este estudo configura-se como um relato de experiência, realizado no âmbito do PIBID Alfabetização, com uma turma de 1º ano do Ensino Fundamental no CEPAE/UFG, fundamentado na perspectiva histórico-cultural da aprendizagem. Para a documentação e análise da prática pedagógica, foram utilizados instrumentos de observação participante,



anotações de campo e registro fotográfico das atividades, assegurando o acompanhamento do engajamento das crianças e o desenvolvimento de competências linguísticas e matemáticas. A intervenção seguiu etapas sequenciais, que incluíram leitura compartilhada de história em quadrinhos, discussão sobre o tema, levantamento das preferências individuais, construção coletiva de tabelas de contagem e elaboração de bilhete coletivo.

Todas as atividades foram realizadas com o consentimento da coordenação escolar, garantindo o direito de uso das imagens e a preservação da identidade dos participantes. A metodologia adotada possibilitou analisar a articulação entre alfabetização, letramento e pensamento matemático em um contexto lúdico e culturalmente significativo, evidenciando como práticas integradas favorecem aprendizagens efetivas nos Anos Iniciais.

REFERENCIAL TEÓRICO

A alfabetização e o letramento, quando concebidos de maneira integrada, representam dimensões indissociáveis do processo de inserção da criança no mundo da linguagem. A alfabetização envolve o domínio do sistema de escrita alfabética, enquanto o letramento diz respeito ao uso social dessa escrita em situações reais de comunicação. Nos Anos Iniciais, essa articulação é fundamental para que as crianças compreendam a função da leitura e da escrita como práticas vivas, associadas a contextos culturais e interativos que dão sentido ao aprender.

Sob a perspectiva histórico-cultural, a aprendizagem é entendida como um processo socialmente mediado, em que o sujeito constrói conhecimentos na interação com o outro e com o meio. A mediação pedagógica, nesse contexto, assume papel essencial para favorecer a aprendizagem significativa, possibilitando que a criança avance em seus níveis de compreensão simbólica e conceitual. O professor, ao organizar situações de ensino que dialogam com o cotidiano e com a cultura dos estudantes, atua como mediador do desenvolvimento das funções psicológicas superiores e da ampliação do repertório cultural das crianças.

No campo do ensino de Matemática, especialmente nos primeiros anos escolares, o desenvolvimento do pensamento matemático ocorre de forma gradual e contextualizada. É por meio de situações que envolvem contagem, classificação, comparação e representação que as crianças constroem noções de número, quantidade e relações lógicas.



Quando essas experiências se articulam à linguagem oral e escrita, o raciocínio matemático ganha significação e se transforma em instrumento de leitura do mundo. Assim, a matemática não é apresentada apenas como um conjunto de regras e operações, mas como uma forma de comunicação, de organização do pensamento e de expressão da realidade. A integração entre alfabetização e matemática amplia as possibilidades de aprendizagem, pois estimula diferentes modos de pensar e de representar. Atividades que envolvem registro, escrita coletiva, análise de dados e resolução de problemas contribuem para que as crianças percebam as múltiplas funções da linguagem e do número. Além disso, quando essas propostas se vinculam a contextos culturais, como no caso das Festas Juninas, que fortalecem o vínculo entre escola e vida, despertando o interesse e a participação ativa dos estudantes.

Dessa forma, o referencial teórico que orienta este trabalho sustenta a ideia de que o ensino nos Anos Iniciais deve promover experiências interdisciplinares e significativas, em que a alfabetização, o letramento e o pensamento matemático se entrelaçam como dimensões complementares da formação humana. A prática docente, ancorada na mediação e no sentido social do conhecimento, torna-se espaço de construção coletiva e de ampliação das possibilidades de aprender. Assim, a alfabetização e o letramento, quando compreendidos como práticas sociais, dialogam diretamente com a perspectiva freireana de uma educação libertadora, que reconhece o estudante como sujeito histórico e ativo em seu processo de aprendizagem (FREIRE, 2011).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

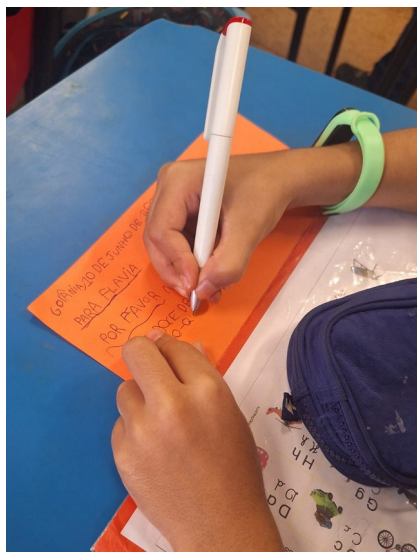
A implementação da proposta pedagógica, ancorada na perspectiva histórico-cultural, resultou em uma série de desdobramentos observáveis que evidenciam a integração entre alfabetização, letramento e pensamento matemático. Os resultados foram colhidos por meio de observação participante e análise das produções coletivas das crianças. A atividade desencadeou um alto nível de engajamento e participação dos alunos. O ponto de partida, a leitura compartilhada da história em quadrinhos e a conversa sobre as Festas Juninas, mostrou-se eficaz em mobilizar o interesse e o repertório cultural prévio das crianças. Esse contexto lúdico e significativo facilitou a transição para a atividade central: o levantamento das comidas típicas preferidas para o evento da escola.



O processo de elencar os desejos culminou em um momento crucial de construção coletiva do conhecimento. Mediados pelo professor, os alunos foram instigados a resolver um problema prático: como organizar e escolher as comidas mais citadas pelo grupo. Dessa necessidade, emergiu espontaneamente a construção de uma tabela de contagem. As crianças participaram ativamente do registro, contabilizando as preferências e comparando quantidades. Este procedimento permitiu a visualização clara do conceito de "preferência da maioria", constituindo uma experiência concreta de iniciação à estatística.

1ºA		COMIDA DE SAL	COMIDA DE DOCE
1	ALICE	CUSCUZ	MAÇÃ DO AMOR
2	ANNA KAROLINA	CACHORRO-QUENTE	MAÇÃ DO AMOR
3	BERNARDO	ESPETINHO	MAÇÃ DO AMOR
4	CECÍLIA	ESPETINHO	MAÇÃ DO AMOR
5	EDUARDO LONGHIN	CACHORRO-QUENTE	PIPOCA DOCE
6	GEOVANA	CACHORRO-QUENTE	PIPOCA DOCE
7	HEITOR LOURES	CACHORRO-QUENTE	PAÇOCA
8	HELENA	PASTEL	MAÇÃ DO AMOR
9	HELOÍSA	ESPETINHO	DOCE DE LEITE
10	HUGO HENRIQUE	PASTEL	DOCE DE LEITE
11	JOSUÉ	PAMONHA DE SAL	DOCE DE LEITE
12	JÚLIA	CACHORRO-QUENTE	MAÇÃ DO AMOR
13	LETÍCIA	MILHO	PAMONHA DE DOCE
14	LIS	PIPOCA	MAÇÃ DO AMOR
15	MATEUS HENRIQUE	PAMONHA DE SAL	MAÇÃ DO AMOR
16	PÉROLA	ESPETINHO	ESPETINHO DE MORANGO
17	RAFAEL	CACHORRO-QUENTE	MAÇÃ DO AMOR
18	RAUL	CACHORRO-QUENTE	MAÇÃ DO AMOR
19	SOL	PIPOCA	PÉ DE MOLEQUE
20	TERESA	MILHO	CANJICA
MAÇÃ DO AMOR		10	
PIPOCA DOCE		2	
DOCE DE LEITE		3	
CANJICA		1	
PÉ DE MOLEQUE		1	
ESPETINHO DE MORANGO		1	
PAÇOCA		1	
ESPETINHO		4	
CACHORRO-QUENTE		7	
PASTEL		2	
CUSCUZ		1	
PIPOCA		2	
MILHO		2	
PAMONHA DE SAL		2	

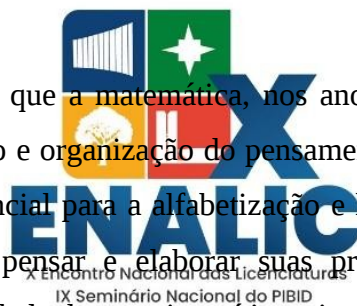
Como produto final e socialmente relevante, a turma elaborou, de forma coletiva, um bilhete endereçado à coordenação da escola. A escrita deste bilhete não foi um exercício mecânico, mas uma ação com propósito real, no qual a linguagem escrita cumpriu uma função comunicativa autêntica. O fato de o bilhete ter sido lido e respondido pela gestão escolar conferiu um sentido de propósito e efetividade à ação das crianças, fortalecendo a noção de protagonismo infantil.



Os resultados observados permitem uma discussão aprofundada sobre a eficácia da proposta em articular diferentes dimensões do conhecimento de forma contextualizada, partindo do cotidiano e vivência cultural de cada aluno. A análise é conduzida à luz do referencial teórico adotado, destacando três eixos principais: a integração curricular, a mediação pedagógica e a função social da linguagem e da matemática.

Em primeiro lugar, a experiência demonstrou a viabilidade e os benefícios de uma abordagem interdisciplinar. A falsa dicotomia entre "aulas de português" e "aulas de matemática" foi dissolvida em prol de uma atividade integrada, onde o pensamento matemático, a linguagem oral, a escrita, a contagem e a organização de dados, se compuseram de maneira orgânica. Conforme prevê a perspectiva histórico-cultural, o conhecimento não se constituiu em compartimentos estanques, mas foi construído na interação social em torno de um objeto de estudo culturalmente significativo, que era a tão esperada festa junina da escola.

A tabela de contagem, por exemplo, não foi um fim em si mesma, mas um instrumento semiótico essencial para resolver um problema real, a partir da tomada de decisão coletiva.



Isso vai ao encontro da ideia de que a matemática, nos anos iniciais, deve ser apresentada como uma forma de comunicação e organização do pensamento, e não como um conjunto de regras abstratas, fazendo-se essencial para a alfabetização e letramento do aluno, de forma a desenvolver sua autonomia de pensar e elaborar suas próprias ideias de resoluções de problemas e de interpretar a realidade de maneira crítica e inserida no seu contexto.

Em segundo lugar, o papel da mediação pedagógica mostrou-se fundamental. O professor não se limitou a transmitir informações, mas atuou como um mediador, instigando os alunos a refletirem sobre como organizar suas preferências. Questões como "Como podemos saber qual é a comida mais desejada?" funcionaram como vetores do desenvolvimento do raciocínio lógico-matemático e estatístico. Essa mediação, conforme preconizado por Vygotsky, permitiu que as crianças operassem dentro de sua Zona de Desenvolvimento Proximal, avançando de uma simples lista de desejos para a construção coletiva de uma representação gráfica (tabela) e sua interpretação.

Por fim, a função social da linguagem escrita foi o elemento que conferiu significado e autenticidade a todo o processo. A escrita do bilhete coletivo transcendeu o exercício escolar e assumiu um caráter de ação no mundo. Esta prática dialoga diretamente com o conceito de letramento, que envolve as práticas sociais de leitura e escrita. Ao escrever para um destinatário real (a coordenação) e receber uma resposta, as crianças vivenciaram a escrita como um instrumento de intervenção e diálogo, reforçando seu caráter libertador e social, na linha do pensamento freireano citado. A alfabetização, neste contexto, deixou de ser apenas a aquisição do código alfabético para se tornar um direito de autonomia, um ato de cidadania e expressão.

Em síntese, a discussão evidencia que a articulação entre alfabetização, letramento e pensamento matemático, quando mediada pedagogicamente e inserida em um contexto culturalmente relevante, produz aprendizagens profundas e significativas. A experiência não apenas ampliou os repertórios linguístico e matemático das crianças, mas também fortaleceu seu protagonismo e a percepção da escola como um espaço de construção coletiva e ação social. Os resultados sugerem que práticas pedagógicas semelhantes, que integram diferentes áreas do conhecimento a partir de temas geradores, são potentes para uma educação integral nos anos iniciais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência pedagógica desenvolvida no âmbito do PIBID Alfabetização junto a uma turma de 1º ano do CEPAE/UFG permitiu concluir que a articulação intencional entre alfabetização, letramento e pensamento matemático **é não apenas viável, mas altamente produtiva** para a aprendizagem nos Anos Iniciais. A proposta, ao tomar as Festas Juninas como eixo temático culturalmente significativo, demonstrou que contextos reais e lúdicos funcionam como potenciais catalisadores do engajamento discente, transformando o processo de ensino-aprendizagem em uma atividade com sentido e propósito para as crianças.

Os resultados observados reafirmam os pressupostos da perspectiva histórico-cultural, destacando que a mediação pedagógica é fundamental para promover avanços conceituais. A intervenção do professor, ao problematizar a necessidade de organizar e eleger preferências coletivas, guiou os alunos na construção e utilização de instrumentos culturais, como a tabela de contagem e o bilhete, viabilizando a vivência prática de conceitos matemáticos e linguísticos de forma integrada. Esta prática evidencia que o pensamento lógico-matemático e a linguagem se desenvolvem mutuamente quando mobilizados para a solução de problemas em situações de interação social.

Conclui-se, portanto, que a abordagem interdisciplinar aqui relatada supera a fragmentação do conhecimento escolar. Ao vincular a alfabetização e o letramento a uma função social real, na comunicação com a coordenação da escola, e associá-los a uma atividade de natureza estatística, a proposta fortaleceu o protagonismo e autonomia dos alunos e lhes proporcionou uma compreensão mais ampla das ferramentas linguísticas e matemáticas como meios de intervir e compreender o mundo.

Por fim, esta experiência serve como um paradigma para a formação inicial de professores, ilustrando como os fundamentos teóricos podem ser traduzidos em práticas docentes inovadoras. Como vivência compartilhada na docência, é essencial que propostas como esta, que valorizem a integração de componentes curriculares, a cultura popular e a função social dos conhecimentos escolares, sejam fomentadas e replicadas, enquanto futuras pedagogas diplomadas, contribuindo para uma educação que, verdadeiramente, forme cidadãos críticos, participativos e capazes de utilizar diferentes linguagens de maneira significativa e autônoma.

AGRADECIMENTOS



Registramos aqui nossos sinceros agradecimentos ao Professor João Paulo Godoy, cuja orientação foi fundamental para a concepção e o refinamento das estratégias didáticas que integraram o pensamento matemático à proposta de alfabetização. Suas contribuições práticas e teóricas foram valiosas para garantir o rigor conceitual na abordagem dos conteúdos e docência compartilhada junto às crianças do 1º ano A.

Agradecemos igualmente à Coordenadora do Subprojeto Alfabetização, Profa. Vanessa Gabassa, pela confiança depositada em nosso trabalho e pela oportunidade ímpar de vivenciar a docência compartilhada no contexto do PIBID, em uma escola como o Cepae UFG. Sua liderança e suporte contínuo foram essenciais para a criação de um ambiente formativo propício à experimentação e à reflexão sobre a prática pedagógica. A experiência proporcionada por ambos tem sido instrumental para formação, permitindo-nos compreender na prática a potência do trabalho interdisciplinar e os desafios da mediação docente nos Anos Iniciais. O aprendizado obtido será uma referência indelével em nossa trajetória profissional como futuras pedagogas.

Assim, também não poderíamos deixar de agradecer a cada aluno do 1º ano A, que nos recebeu e acolheu nossas propostas, aprendizados, inseguranças e vivências compartilhadas, que nos oportuniza esperar uma educação pela mudança, pela autonomia e respeito de cada sujeito envolvido no processo de ensino e aprendizagem. Somos gratas pelo Cepae ser este espaço de ensino, pesquisa e extensão que nos possibilita enquanto acadêmicas, em formação, viver a prática docente de forma concreta, mas com muita coerência com o que aprendemos na teoria na universidade.

E por fim, e não menos importante, um agradecimento especial à Capes e ao Subprojeto do Pibid Alfabetização, pela oportunidade e incentivo de permanência em um projeto elaborado e pensado para a concretude e implementação de uma Educação capaz de mudança, de reconhecer e respeitar a leitura de mundo de cada sujeito envolvido, de ampliar a prática docente ainda na nossa formação, para além dos estágios, de forma a explorar nossas potencialidades em um ambiente de constante pesquisa e interação intercultural, nos oportunizando também sermos pesquisadoras, produtoras e divulgadoras de conhecimento em espaços científicos.

REFERÊNCIAS

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 43. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

